

GUIA DE COMUNICAÇÃO COM PESSOAS VELHAS DO CAMPO PARA INICIANTES



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Aggeu Magalhães



ROSELY FABRÍCIA DE MELO ARANTES

GUIA DE COMUNICAÇÃO COM PESSOAS VELHAS DO CAMPO PARA INICIANTES

RECIFE
FIOCRUZ PERNAMBUCO
2022



Ficha Técnica

© 2022. Ministério da Saúde. Instituto Aggeu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização dessa obra.

Deve ser citada a fonte, sendo vedada sua utilização comercial.

GUIA DE COMUNICAÇÃO COM PESSOAS VELHAS DO CAMPO PARA INICIANTES

Rosely Fabrícia de Melo Arantes, Mariana Olívia Santana dos Santos e Idê Gomes Dantas Gurgel.

Recife: Fiocruz-2022.

ISBN: 978-65-88180-15-0

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz:

Nísia Trindade Lima Presidente

Fiocruz Pernambuco:

Pedro Miguel dos Santos Neto

Departamento de Saúde Coletiva:

Naide Teodósio Valois Santos

Laboratório de Saúde, Ambiente

e Trabalho (LASAT): Glaciene

Mary da Silva Gonçalves e André

Monteiro Costa

Coordenação da Turma do curso de Mestrado Profissional com enfoque na Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho:
Aline do Monte Gurgel (PE) e André Luiz Dutra Fenner (BSB)

Coordenação-Geral do Projeto:

Análise do desenvolvimento e aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis na Região do Semiárido brasileiro de Pernambuco

Mariana Olívia Santana dos Santos

Autoria da Cartilha:

Rosely Fabrícia de Melo Arantes - *Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Saúde Pública*

Mariana Olívia Santana dos Santos - *Docente do Programa de pós-graduação saúde pública profissional*

Revisão de Texto: Mariana Nepomuceno

Projeto Gráfico: Carolina Valois e Thaís Braga

Diagramação e Capa:Thaís Braga

Fotos: Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape)

Colaboradoras/es: Ana Paula Dias de Sá (Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares-CE)

Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)

Centro de Desenvolvimento Agroecológico (Sabiá)

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Pernambuco (Fetaepe)

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape) Fundação Terra

Gabinete do Deputado Federal Carlos Veras (PT-PE)

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Rosa Marques (Rede de Mulheres Negras de Pernambuco)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogação na fonte: Biblioteca Luciana Borges Abrantes dos Santos
Instituto Aggeu Magalhães / Fundação Oswaldo Cruz

A662g	Arantes, Rosely Fabrícia de Melo. Guia de comunicação com pessoas velhas do campo para iniciantes / Rosely Fabrícia de Melo Arantes, Mariana Olívia Santana dos Santos. — Recife: Fiocruz-PE, 2022. 1 recurso online (44 p.) : PDF. ISBN 978-65-88180-15-0. 1. Comunicação em saúde. 2. Covid-19. 3. População Rural. 4. Saúde do Idoso. I. Santos, Mariana Olívia Santana dos. II. Título. CDU 613.98
-------	---

Instituto Aggeu Magalhães - Universidade Federal de Pernambuco - Campus da, Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária, Recife - PE, 50740-465

Financiamento

Projeto Análise do desenvolvimento e aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis na Região do Semiárido brasileiro de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico processo nº440209/2019-6, Chamada CNPq/Gerência Regional de Brasília - FIOCRUZ Nº 41/2018 e desenvolvido em parceria por duas unidades da Fiocruz (Brasília e Pernambuco)

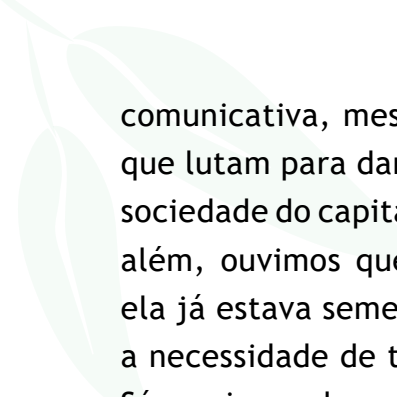


AGRADECIMENTOS

Realizar uma pesquisa abordando o tema da comunicação voltada para as pessoas velhas só foi possível graças ao interesse e disponibilidade das velhas trabalhadoras e dos velhos trabalhadores ligados à Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape) e à Fundação Terra; e das/os profissionais da área de Comunicação e Comunicadoras/es Populares da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Pernambuco (Fetaepe), da Fundação Terra, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do gabinete do Deputado Federal Carlos Veras (PT-PE) que acreditaram ser importante parar e refletir sobre a comunicação e o envelhecimento.

A pesquisa que inspirou esse Guia teve como objeto de estudo as estratégias de comunicação em vigilância em saúde desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) e pela FETAPE direcionadas às velhas/os agricultoras/os familiares do campo no enfrentamento à Covid-19. Nosso propósito foi identificar tais estratégias comunicativas e analisar a percepção das velhas e dos velhos agricultoras/es familiares do campo sobre elas.

Ao final das entrevistas com as/aos profissionais da área de Comunicação e Comunicadoras/es Populares foi comum ouvir sobre o ineditismo em pensar (e compreender) como a prática



comunicativa, mesmo em organizações de Direitos Humanos que lutam para dar voz e vez aos sujeitos invisibilizados pela sociedade do capital, segue reproduzindo invisibilidades. Mais além, ouvimos que independente do resultado da pesquisa ela já estava semeando reflexões por chamar a atenção para a necessidade de transformação das práticas comunicativas. Só por isso valeu chegar até aqui!

Que mais pessoas possam aceitar o desafio, feito no início do século passado por Simone de Beauvoir, de denunciar a invisibilidade da velhice da classe trabalhadora.

A quem já é e às/aos que virão, nossa imensa Gratidão!



“A idade é isto: o peso da luz”

Mia Couto

*“Quem tem, entre todas as pessoas, o direito de falar
e sua fala ser aceita como verdadeira?”*

Inesita Araújo e Janine Cardoso

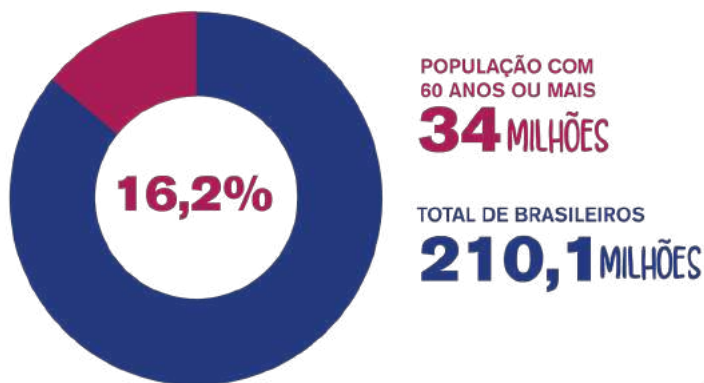
APRESENTAÇÃO

O músico Arnaldo Antunes cantou que “a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer”¹. De forma poética, ele revelou o misto de surpresa e temor que muitos de nós temos quando o assunto é chegar à velhice.

Envelhecer é um fenômeno inédito que vai além da dimensão biológica e cognitiva. Ela expressa as repercussões e as consequências das experiências, condições e opções vividas durante toda a vida humana, refletindo os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE

PNAD/IBGE

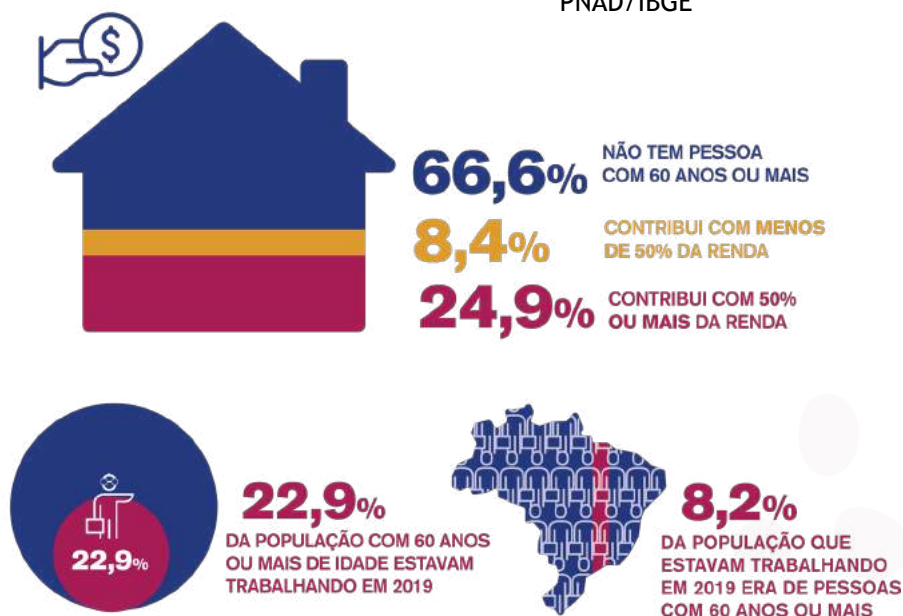


¹ Trecho da música Envelhecer, do cantor e compositor Arnaldo Antunes, Ortinho e Marcelo Jeneci. Para conferir, clique aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=Ak9n8DyNd4w> (ENVELHECER, 2009) e aqui: https://arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), do total de 210,1 milhões de brasileiras/os, 34 milhões eram velhas/os, no quarto trimestre de 2019. O número corresponde a 16,2% da população do país e elas/eles estavam presentes em mais de um terço dos domicílios. Boa parte delas/es também continua a trabalhar. No final de 2019, 22,9% da população com 60 anos ou mais de idade estavam trabalhando e representavam 8,2% das/os ocupadas/os. Os dados mostram ainda que parcela das pessoas velhas colabora com o sustento dos lares onde vivem com outras pessoas. De acordo com o levantamento, 24,9% dos domicílios no Brasil têm pessoas de 60 ou mais anos que contribuem com mais de 50% da renda domiciliar, com aposentadorias, pensões,

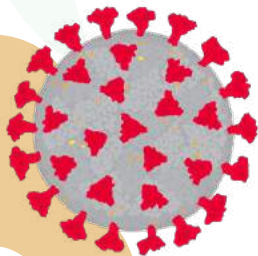
PESSOAS COM 60 OU MAIS ANOS E A CONTRIBUIÇÃO COM A RENDA FAMILIAR

PNAD/IBGE



rendimento do trabalho ou de outro tipo (DIEESE, 2020). As projeções apontam que até 2060, o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará para mais de 25% o que significa que uma/um em cada quatro brasileiras/os será velha/o (JORNAL DA USP, 2018).

O pouco acesso às informações, bem como o acesso a conteúdos equivocados, pode agravar as condições de saúde e pôr em risco a vida humana, especialmente quando a vigilância em saúde se torna fundamental para a segurança sanitária das pessoas e respectivas comunidades, a exemplo da grave crise sanitária vivida com a pandemia da Covid-19.



Diante da realidade e das consequências da pandemia, e sendo a comunicação uma estratégia largamente utilizada em ações de promoção da saúde, da prevenção e do controle de doenças no Sistema Único de Saúde (SUS), realizamos um estudo envolvendo pessoas velhas ligadas à Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape) e à Fundação Terra e com profissionais de comunicação e comunicadoras/es populares ligados às organizações que produzem conteúdos para as populações do campo. O objetivo foi compreender sobre os processos comunicativos relacionados a essas pessoas durante a emergência da pandemia da Covid-19 (ARANTES, 2022).

Esses diálogos revelaram que as estratégias de comunicação em vigilância à saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 não foram direcionadas à população velha, tampouco as do campo. Houve inadequação na definição da linguagem, de imagens, de

caracteres e fontes gráficas e, principalmente, a seleção dos canais comunicativos.

O modelo de comunicação adotado, tanto pelo Estado como por organizações sociais, não dialogou com esse grupo etário, embora tenha sido ele o maior grupo de risco do “novo” coronavírus. Para além, percebemos que as especificidades da velhice são desconhecidas pela maioria das/os comunicadoras/es responsáveis pela definição das estratégias comunicativas.

O principal achado da nossa pesquisa nos ensinou o que para nós, profissionais de comunicação, parece óbvio, mas segue negligenciado a segundo plano na dinâmica do trabalho de comunicar: **conhecer o grupo a que se pretende produzir o conteúdo**. Há uma generalização e homogeneização, desconsiderando as especificidades dos grupos, o que nos distancia da busca em saber quem são essas pessoas, o grau de escolaridade, a cultura e o território (ou ambiente) em que vivem, por quais canais recebe e reproduz a informação. E, principalmente, é quase inexistente o exercício do produzir **com** e não apenas **para** elas e eles.

Elaborar e publicar um conteúdo não significa que ele esteja em diálogo e ao alcance do público pretendido, quer pela linguagem e apresentação gráfica, como pela escolha do veículo e, fundamentalmente, pelo modelo de comunicação definido para tal ação. Em outras palavras, produzir e publicar não significa “falar com”, nem “a partir” das necessidades dos sujeitos pretendidos. Tampouco há garantias de que a informação chegue até eles, especialmente quando não se produz caminhos para essa verificação.

Esse Guia de Comunicação com Pessoas Velhas do Campo para

Iniciantes surge como uma proposta de diminuir esse hiato entre quem define e produz conteúdos e as pessoas velhas do campo. Sabemos que a comunicação e o poder caminham de braços dados, numa relação imbricada sendo ela um forte instrumento do capital para explorar a classe trabalhadora e monopolizar o poder. Justamente por isso, igualmente acreditamos e lutamos e seguimos produzindo saberes na perspectiva da transformação profunda das relações de poder em direção a outro mundo possível. Produzindo sentidos na prática de uma vivência na perspectiva libertária para dar vez e voz a todas as pessoas. Desnudando e reverberando que direito é algo construído e conquistado coletivamente. Que o direito é (pode ser) utópico enquanto trilha para se chegar à materialidade, mas que precisa ser positivado enquanto política pública equânime, concreta e universal.

Rosely Arantes

Jornalista, comunicadora e educadora popular



SUMÁRIO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES	13
VELHICE E TRABALHO.....	14
VELHICE E CAMPO.....	15
FEMINIZAÇÃO DA VELHICE.....	17
VELHICE E ELEIÇÕES.....	18
VELHICE E SAÚDE.....	19
VELHICE, ESPORTE E LAZER.....	22
VELHICE E EDUCAÇÃO.....	22
VELHICE E RACISMO.....	23
VELHICE E COMUNICAÇÃO.....	24
VELHICE E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	26

O QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR NA HORA DE ELABORAR UM CONTEÚDO.....	27
ESCOLHA DE FONTES E TAMANHO.....	28
ICONOGRAFIA.....	30
USO DE CORES.....	31
LINGUAGEM.....	32
QUESTÕES QUE PRECISAM SER EVITADAS.....	33
ESCOLHA DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO.....	34
TEMAS RELEVANTES.....	34
LINHA DO TEMPO DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA.....	35
VELHAS E VELHOS DO CAMPO.....	38
GLOSSÁRIO.....	39
REFERÊNCIAS	43

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

[...] “Enquanto organização, mas também como comunicadora em Direitos Humanos, [deveria] colocar o direito dos idosos na minha pauta mais firme e forte e não esporadicamente... [...] quando a gente olha pra essas ruralidades e a gente não vê essa ruralidade envelhecendo... eu até brinquei: eu hoje vou dar uma entrevista para uma ex-companheira de trabalho que está estudando essa coisa da comunicação voltada para os idosos e eu comecei a pensar o quanto nós, que falamos tanto em invisibilidade na comunicação e estamos também invisibilizando o nosso público... isso tem que estar dentro de quando a gente fala das nossas ruralidades, os jovens, as crianças, as mulheres rurais, né? Isso fica para todos nós... Eu nem sabia que a Fetape tinha, como se fosse um núcleo, né? E a gente trabalha com esse tema, né?”

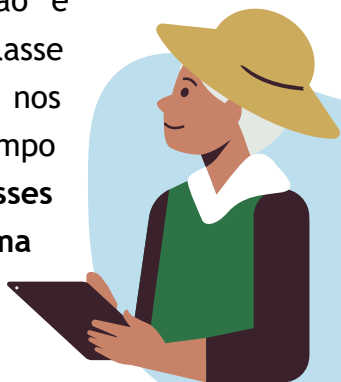
Entrevistada/o 5



VELHICE E TRABALHO

Envelhecer está para além de uma opção individual. Não se envelhece do dia para a noite ou quando se completam 60 anos, idade estipulada pelas Nações Unidas para descrever, nos países em desenvolvimento, “pessoas mais velhas”². O envelhecimento não ocorre da mesma forma para as mulheres e para os homens, entre trabalhadoras/es urbanos, e menos ainda para aqueles que habitam os territórios negligenciados e ditos periféricos pelo poder público, com baixo ou quase nenhum acesso às políticas e serviços públicos, como o campo.

O lugar historicamente construído para a velhice da classe trabalhadora é determinado por um modelo de sociedade que busca garantir sua organização e a apropriação das riquezas pela classe que a domina, incidindo, para isso, nos bens materiais e adentrando o campo simbólico. **A comunicação é um desses campos estratégicos, logo, há uma escolha sobre o que comunicar, por quais meios e para quem.**



² Para maiores informações consultar o documento “Envelhecimento Saudável - Uma Política de Saúde” elaborado pela Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) como contribuição para a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento realizada em abril de 2002, em Madri, Espanha (OPAS, 2005).



VELHICE E CAMPO

O campo compõe o espaço onde vivem as Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PCFA) e é marcado de um lado por iniquidades, disputas e violências permeadas por uma história econômica, política e cultural fundada na “concentração de terra, de riqueza, uso dos recursos naturais, escravidão, extermínio de povos indígenas, marginalização de famílias e mulheres camponesas” (BRASIL, 2013).

Por outro lado, é um espaço ocupado por trabalhadoras/es da agricultura familiar e do assalariamento rural, que produzem e reproduzem suas vidas, e que não parou o trabalho durante a pandemia, garantindo que o alimento chegasse à mesa de todas as pessoas. No Brasil, a agricultura familiar ocupa uma área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros e 77% dos agricultores do país segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2017).

ÁREA DE OCUPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

PNAD/IBGE

80,9

milhões de hectares

77%

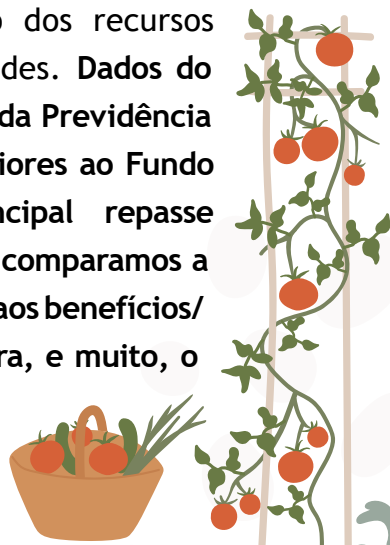
estabelecimentos agrícolas

23%

estabelecimentos agropecuários



As/os trabalhadoras/es velhas/os do campo construíram um dos movimentos mais importantes na história da luta da classe trabalhadora, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). São pessoas que carregam consigo a consciência, a sabedoria e a prática no cultivo e na guarda das sementes crioulas, como também são as pessoas que garantem a circulação dos recursos financeiros nas pequenas e médias cidades. Dados do DIEESE (2019) informam que os recursos da Previdência Social Rural têm sido, há décadas, superiores ao Fundo de Participação dos Municípios, principal repasse governamental. Sem contar que quando comparamos a relação da Previdência Rural no que tange aos benefícios/população, o alcance do meio rural supera, e muito, o do meio urbano (DIEESE, 2019).





FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Uma característica da velhice é a feminização. As mulheres representam a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo, com uma média de vida de cinco a sete anos a mais que os homens (ALMEIDA et al., 2015; CAMARANO, 2004; VIEIRA; TEIXEIRA, 2020; OPAS, 2005; BELTRAME; GAVASSO, 2017).

A maioria das mulheres velhas não teve um trabalho remunerado durante a sua vida adulta. Possuem maior probabilidade de ficarem viúvas e em situação socioeconômica desvantajosa. Sem contar que passam por um período maior de debilitação física antes da morte. Por outro lado, elas participam, mais do que os homens, de atividades extradomésticas, de organizações e movimentos de mulheres, fazem cursos especiais, viagens e trabalho remunerado temporário (CAMARANO, 2004).

VELHICE E ELEIÇÕES

O perfil das/os eleitoras/es já acompanha o envelhecimento da população. Para o pleito de 2022, os dados distribuídos por idade apontaram o fenômeno, que é visto desde 2013. As pessoas velhas correspondem para essa eleição a 20,44% dos votos válidos em todo o país. Em Pernambuco, do total dos 6.884.130 pernambucanas/os aptos a votarem, 1.263.583 eleitoras/es se encontravam na faixa de 60 ou mais, o que representa 18,36% do eleitorado (TSE-PE, 2022).

**ELEITORAS/ES
COM 60 ANOS
OU MAIS**



NO BRASIL
20,44%
dos votos válidos

EM PERNAMBUCO
18,36%
do eleitorado





VELHICE E SAÚDE

O envelhecimento é um processo natural da vida e acarreta algumas alterações próprias para o organismo. Essas mudanças são decorrentes de processos fisiológicos e não representam doenças. As principais características do envelhecimento nos seres humanos são o embranquecimento dos cabelos, a perda de elasticidade da pele, o surgimento de rugas, alterações na memória recente, na audição e na constituição dos músculos, com aumento da gordura corpórea e redução do tecido muscular (LIANG LILIAN et al, 2017).

O Ministério da Saúde (MS) explica que o processo natural de envelhecimento eventualmente é acompanhado de problemas de saúde. Ele pode ser compreendido como uma ação natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos (senescência) o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Contudo, em condições de sobrecarga como, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que solicite de assistência (senilidade) (BRASIL, 2006).

O MS também nos alerta para dois grandes equívocos: a) considerar que todas as alterações que ocorrem com as pessoas velhas sejam decorrentes de seu envelhecimento natural, o que pode impedir a detecção precoce e o tratamento de certas doenças; e b) tratar o envelhecimento natural como doença a partir da realização de exames e tratamentos desnecessários, originários de sinais e sintomas

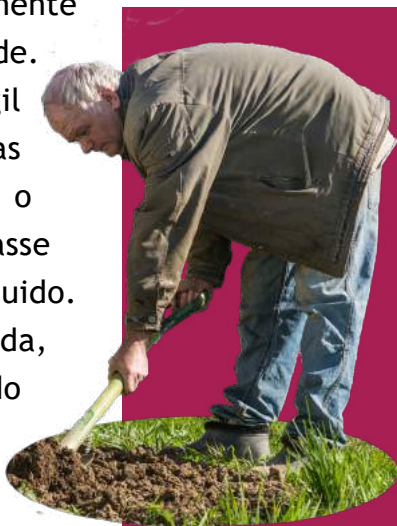
que podem ser facilmente explicados pela senescência (BRASIL, 2006).

O adequado e constante cuidado com a saúde pode possibilitar a capacidade de mobilização, acuidade visual, auditiva, saúde mental, autonomia e independência no período mais longo da sua existência, que é a velhice (QUEIROZ; RUIZ; FERREIRA, 2009).

Entretanto, quando falamos da classe trabalhadora precisamos considerar tanto as ausências, no acesso ao conjunto de políticas e serviços que garantam um envelhecer saudável; como a sobrecarga imposta por essas ausências, como excesso de horas de trabalho, condições insalubres, contato com agentes contaminantes, baixo acesso às políticas de saúde, educação, moradia e saneamento entre outros determinantes.

Com relação à velhice no campo, ainda são poucos os dados sistematizados, especialmente as informações ligadas à saúde. Contudo, podemos afirmar que o frágil ou inexistente acesso às políticas e serviços públicos que garantam o envelhecer saudável e digno para a classe trabalhadora ainda é algo a ser perseguido. Se a velhice na cidade é comprometida, fica ainda pior para as populações do campo.

Nesse ambiente, as velhas e



os velhos trabalhadores, mesmo após a aposentadoria, são obrigadas a seguirem trabalhando, principalmente na agricultura familiar. Por terem iniciado esse trabalho muito cedo foram submetidas/dos por mais tempo às penosas condições do trabalho agrícola e aos efeitos nocivos à saúde, fato que reduz os anos de vida dedicados ao trabalho. O trabalho no campo exige exposição ao sol e chuva, esforço físico e repetitivo, posturas incômodas e fatigantes que fragilizam a saúde contribuindo com o aparecimento de morbidades como doença de coluna ou costas, artrite e reumatismo e hipertensão arterial sistêmica, características que limitam a capacidade de trabalho.



VELHICE, ESPORTE E LAZER

A prática de atividades de esporte e lazer possibilita um aumento da movimentação, da mobilidade e promove diversos benefícios ao corpo e à mente das pessoas velhas. Essas atividades podem despertar novas potencialidades, criatividade e socialização que estimulam a sensação de felicidade e o sentimento de pertencimento.



Fiquei pensando muito como se juntar pessoa idosa com comunicação. A gente fez e faz para crianças, mas nunca consideramos as pessoas idosas e o campo é muito envelhecido. Foi um despertar....

Entrevistada/o 4

VELHICE E EDUCAÇÃO

Sabemos que quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Segundo o Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o índice de analfabetismo no Nordeste é o maior do país e tem entre as pessoas com idade de 60 e mais anos o percentual de 18%, ou seja, quase 6 milhões de pessoas (IBGE, 2020). Dado que não pode ser desconsiderado quando da produção de conteúdos para essas pessoas.

Estudos apontam que a escolaridade interfere na percepção e compreensão dos estilos tipográficos e fontes com traços com pouca modulação e com elementos de diferenciação são mais inclusivos (FARIAS; LANDIM, 2020).

VELHICE E RACISMO

Sabemos que o racismo resulta em desigualdades raciais que coloca a população negra em condições de vulnerabilidade extrema. A pobreza e a baixa permanência dos jovens nas escolas, a precariedade das moradias e a ausência de espaços para o lazer, a baixa renda e o acesso ao emprego formal que garanta a proteção social e, no caso das mulheres, a tripla jornada de trabalho, aliados ao frágil acesso aos serviços de saúde são alguns desses indicadores de vulnerabilidade social que têm efeitos cumulativos prejudiciais ao longo da vida. As pessoas velhas têm uma menor expectativa de vida em relação às brancas, quer sejam mulheres ou homens.

Elementos estes que vêm desde o período escravocrata, quando a expectativa de vida da população negra variava em torno dos 19 anos (Rabelo et al., 2018). Da mesma forma que o curso da vida das pessoas negras é marcado pelas ausências e violências, assim o é na velhice, uma vivência de desigualdades e vulnerabilidades.

Portanto, as múltiplas determinações do racismo incidem diretamente no processo de envelhecimento dessa população de maneira desigual e desumana, impedindo-a de envelhecer com dignidade.



VELHICE E COMUNICAÇÃO

Durante o processo de envelhecimento a comunicação das pessoas velhas pode ser afetada por comprometimentos das capacidades sensório-perceptivas dos sentidos, refletindo-se na linguagem verbal e não-verbal e interferindo diretamente na capacidade de trocar ideias, conversar, transmitir informações e

na possibilidade de estabelecer relações e entendimento entre as pessoas. Inadequadamente administradas, poderão levar as pessoas ao isolamento, a baixa autoestima e comprometimento da saúde mental.

O processo de comunicação envolve múltiplas dimensões da corporeidade e em se tratando de pessoas velhas destacamos duas questões que nos interessa enquanto comunicadores: a visual e a auditiva. Sabe-se que quanto a estrutura visual, o cristalino fica mais espesso e pesado com a idade, reduzindo a capacidade de foco em objetos próximos, além de contribuir para diminuir a passagem de luz para a retina. Por consequência, exige-se mais luz para produzir a mesma sensação psicológica de enxergar e mais tempo para a adaptação à luz e escuridão. Some a isso as modificações no globo ocular e respectivos músculos que limitam a acuidade visual, principalmente para a leitura próxima (MENDES; LORO, 2002).

Sobre a capacidade auditiva, estudos observaram que um em cada quatro pessoas velhas com idade superior a 65 anos apresenta decréscimo na sensibilidade geral para o som. Além disso há a perda seletiva para sons agudos (presbiacusia), geralmente devido a alterações neurológicas irreversíveis. A surdez, que também compromete o processo comunicativo, pode ser causado por problemas mecânicos da ossificação do ouvido médio e do processo mental (BRASIL, 2006).



VELHICE E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

O campo compõe as áreas periféricas que convivem com o peso das desigualdades, entre tantas, a exclusão digital. Embora tenha sido registrado aumento de usuários da rede de internet por moradores dessa localidade (de 53% em 2019 para 70% em 2020), esse número ainda está abaixo das áreas urbanas (de 77% para 83%, para o mesmo período). O acesso para essas comunidades se dá pelo aparelho de celular e, na maioria dos casos por conexão de dados móveis (PONTO BR, 2021). Além de todas essas dificuldades, some-se a limitação das pessoas velhas para o manuseio de aparelhos celulares e demais equipamentos. Condição que contribui, na maioria das vezes, para restringi-las à categoria de expectadoras/es e ouvintes de conteúdos.

Uma coisa que eu não tenho acompanhado, mas que me preocupa é com relação a exclusão da comunicação com o público idoso, com peso muito forte na comunicação digital, pois poucos idosos têm desenvoltura com esse material. Nós fazemos o material e botamos na rede social e eles nem sabem. Isso é uma coisa que cabe reflexão: nossos velhos estão excluídos da comunicação com o advento digital?

Entrevistada/o 3

O QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR NA HORA DE ELABORAR UM CONTEÚDO

Acho que um tema importante para se pensar é o direito à autonomia, de decidirem sobre suas próprias vidas, junto com a questão da sexualidade. É como se elas [as pessoas velhas] não tivessem vivência sexual. Essa negação da sexualidade traz muitas dificuldades e infelicidades para as pessoas idosas. Isso inclui um atravessamento de identidade, de gênero e identidade sexual. As mulheres trans envelhecem muito mais rápido que as demais mulheres por conta dos remédios, a média de vida é 60 anos.

Entrevistada/o 4

O aumento da longevidade na humanidade, embora recente já vem produzindo discussões sobre a garantia do bem-estar dessas pessoas na sociedade. Com relação a comunicação, estudos sobre a produção de conteúdos inclusivos vem despertando o interesse e precisam ser cada vez mais explorados.

• ESCOLHA DE FONTES E TAMANHO

Lembre-se que a maioria das pessoas velhas possuem baixa visão, então prefira **fontes em tamanho maior** (mínimo de 12 pontos); com capacidade de garantir uma boa **legibilidade** (facilidade com que uma letra pode ser facilmente reconhecida e diferenciada de outra) e **leiturabilidade** (facilidade que o olho humano tem de reconhecer uma letra e, na sequência, movimentar-se pela linha absorvendo a mensagem que está sendo transmitida. Está diretamente relacionado ao conforto visual durante a leitura, explorando se é possível compreender ou não um determinado conteúdo depois de ler longas manchas de texto).



Prefira letras com traço homogêneo, sem modulação, com prolongamento das ascendentes e descendentes e modificações da anatomia por contribuírem para diferenciar as letras e facilitar o reconhecimento das palavras . São sugestões: Gill Sans e Trebuchet (FARIAS; LANDIM, 2020).



Gill Sans

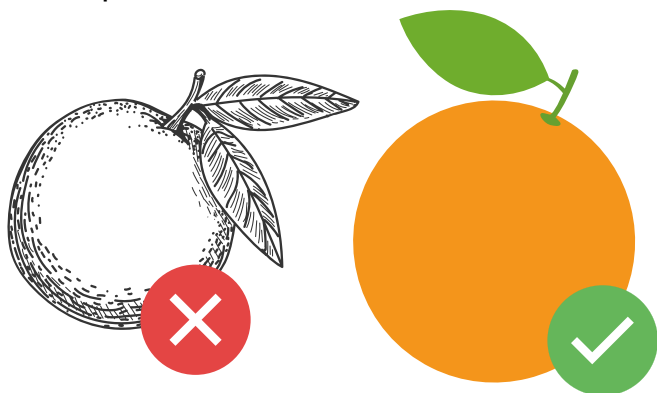


Trebuchet



• ICONOGRAFIA

Trata-se do uso de **desenhos, ilustrações e fotografias**. **Importante e usais recursos no campo da comunicação, eles ajudam a complementar a informação**, construindo relações, memórias e gerando confiança. Contudo, os problemas de visão podem tornar as ilustrações estranhas, desconhecidas e sujeitas ao desaparecimento. Logo, em produtos para as pessoas velhas, cabe recorrer a redundância da informação para diminuir os ruídos e perda de informação. Pessoas com problemas de visão tem dificuldades em perceber detalhes, então prefira os elementos simples.



Outra questão fundamental que precisamos evitar é a homogeneização dos sujeitos. Se fizermos uma busca rápida por imagens de pessoas velhas vamos encontrar dois grupos de imagens: pessoas brancas e sempre com expressão feliz e com sinais de decrepitude. Lembre-se que o Brasil é um país continental, diverso e sua população é uma das maiores. Explore essa diversidade com criatividade!

• USO DE CORES

Além de criar contraste, a **cor gera atenção e chama a atenção do leitor**. Materiais coloridos melhoram a memorização além do interesse e da eficácia do aprendizado. Prefira cores com luminosidades diferentes, pois são facilmente identificáveis, ao contrário das matrizes com luminosidades iguais.

Para as pessoas velhas, opte pelo **contraste entre luminosidade (branco e preto)** ao invés dos contrastes entre matizes (cores) ou contrastes de saturação. Evite as cores da paleta violeta, azul e verde que exige mais para esse grupo etário. **Prefira as cores azul, amarelo, verde e o marrom.** O cinza nunca deve ser utilizado.



Restrições Cromáticas para baixa visão



• LINGUAGEM

Por se tratar de um grupo etário onde está concentrado o maior número de pessoas analfabetas ou com baixa escolaridade é fundamental o **uso de palavras simples, do uso do cotidiano delas**. Prefira a ordem direta da mensagem, seja direto e claro. **Evite imagens carregadas, sentidos duplos e gírias modernas** que possam ser inadequadas. E de forma alguma utilize diminutivos ao se direcionar a esse grupo etário.



QUESTÕES QUE PRECISAM SER EVITADAS:

1. Infantilizar uma pessoa velha caracteriza como uma violência! Portanto, nada de diminutivos. Isso não é expressão de carinho!

2. Jamais utilize imagens de pessoas com bengalas ou sendo apoiadas para representar uma pessoa velha!

3. Nada de usar termos como “terceira idade”, “boa idade” ou “melhor idade”. O termo correto é velha/o, idosa/o ou pessoa idosa.

4. Jamais associar velhice a decrepitude, degradação ou doença. A velhice é resultado do modelo de sociedade e das condições de trabalho, associados a ausência de acesso a políticas e serviços. São as condições sociais, políticas e econômicas, em especial, que definem o tipo de envelhecimento. E lembre-se: Jamais associe envelhecimento à morte!

5. Ageísmo = idadeísmo = etarismo = etaísmo = **preconceito** etário e é crime! Evite perpetuar essa ideia.

6. A principal fonte de informação sobre as pessoas velhas são elas. Observe-as!

7. Envelhecer não significa que as pessoas mudam suas características. Então evite estereotipar as pessoas velhas, nem toda/o velho/a é avó, avô, bonzinha/o ou alguém sempre frágil. Evite generalizações e homogeneizações.

• ESCOLHA DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Precisamos ter em mente a escolaridade e o tipo de acesso aos meios de comunicação, do contrário, as possibilidades do diálogo serão baixas ou quase nulas.

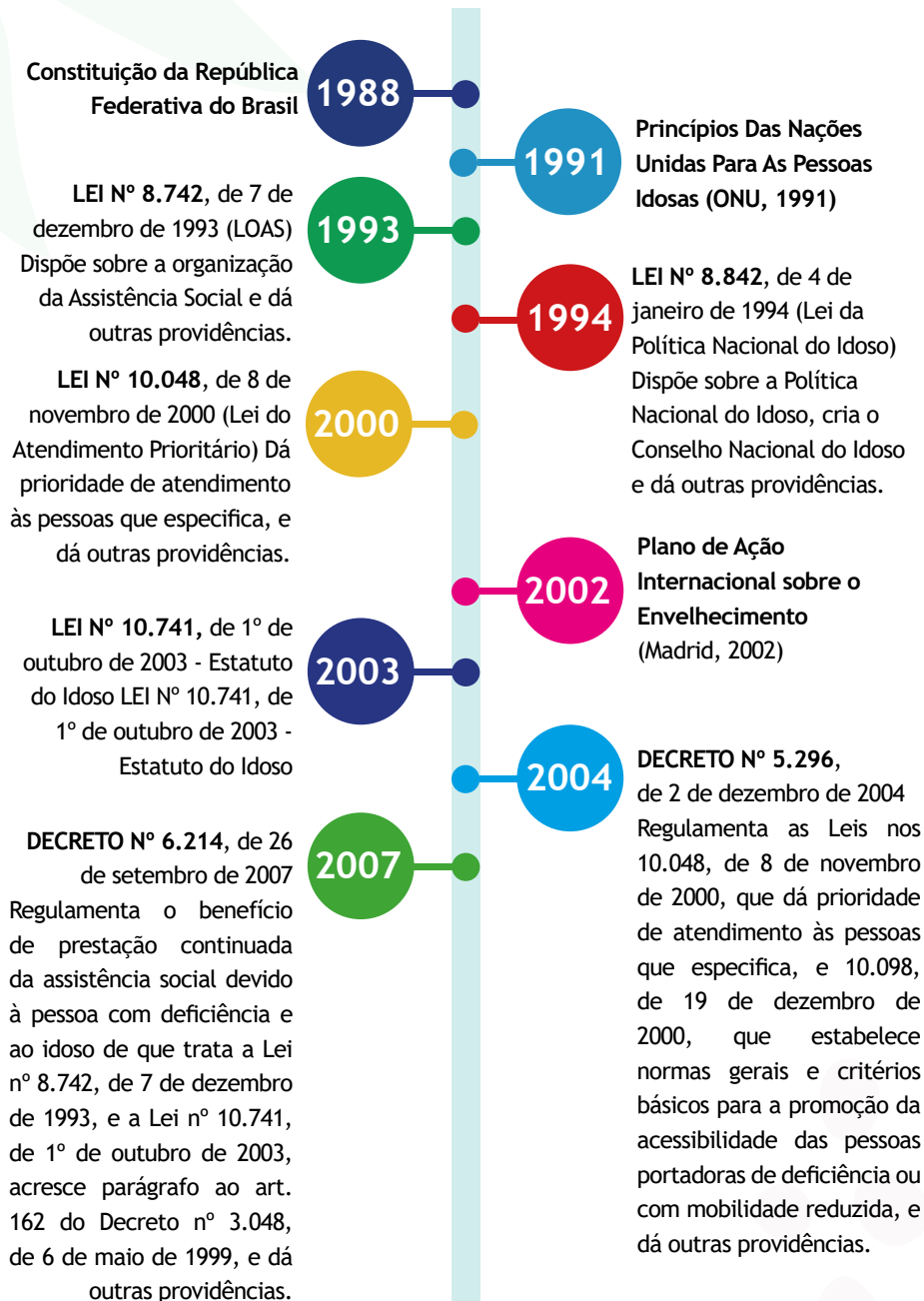
Pesquisas apontam que os principais veículos de informação das pessoas velhas ainda são a televisão e o rádio. Embora o acesso à rede de internet tenha crescido, e com ela o uso do aplicativos de mensagens pelo smartphone, ainda são as mensagens em formato de audiovisual que se destacam e são melhor recebidas por esse grupo. Então, que tal investir mais em podcasts?

TEMAS RELEVANTES

- Saúde - prevenção e promoção
- Violência contra o idoso
- Lazer e entretenimento
- Estatuto do Idoso



LINHA DO TEMPO DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA



LEI Nº 12.033, de 29 de setembro de 2009. Altera a redação do parágrafo único do art. 145 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), tornando pública condicionada a ação penal em razão da injúria que especifica.

2009

Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos (OEA, 2015)

2015

LEI Nº 13.105, de 16 de março de 2015 [Instituído] Código de Processo Civil.

2015

DECRETO Nº 9.921, de 18 de julho de 2019. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa.

2019



**DISQUE
DIREITOS
HUMANOS 100**

CANAL DE DENÚNCIA CONTRA VIOLAÇÕES - DISQUE 100

O respeito aos direitos das pessoas velhas é algo que precisa ser estimulado diariamente e por todas as pessoas. Faça a sua parte! Divulgue o Estatuto da Pessoa Idosa e o canal de denúncias.



VELHAS E VELHOS DO CAMPO

Lucenir Maria dos Santos Silva

*Pessoas velhas do campo são sujeitos
Importantes que têm grandes valores
De um vasto saber são detentores
Pois na vida já somam tantos feitos
No entanto são dignos de direitos
Que atendam suas prioridades
Respeitando especificidades
Mas na prática não é o que acontece
Para cada um desses que padece
Quem assume as responsabilidades?*

*Do Estado precisa proteção
E ações para eles destinadas
Sendo diretamente acessadas
Sem desvio, bloqueio, distinção
Vida digna, respeito e atenção
Garantindo a sua longevidade
No trajeto, acessibilidade
Terra, água, educação, saúde
Se não há cumprimento, atitude
Assim ferem a sua dignidade*

*São preciso ações direcionadas
Que atendam suas fragilidades
Os sentidos, suas capacidades
Reduzidas, por vezes limitadas
Jamais deverão ser utilizadas
Para justificar o não agir
Inclusão ao invés de excluir
É direito e é merecimento
Como forma de reconhecimento
Quero as pessoas velhas do campo aplaudir.*



GLOSSÁRIO

Ageísmo - Tradução do termo em inglês ageism, que significa preconceito etário.

Anti-aging - Termo usado em especial pela indústria cosmética para nomear produtos utilizados para o combate ou prevenção do envelhecimento.

Atividades da vida diária (AVD) - São as tarefas básicas de autocuidado. Elas incluem alimentar-se, ir ao banheiro, escolher a própria roupa, arrumar-se e cuidar da higiene pessoal, manter-se continente, vestir-se, tomar banho.

Atividades instrumentais da vida diária (AIVD) - São habilidades complexas necessárias para viver de maneira independente. Elas incluem gerenciar finanças, lidar com transporte (dirigir ou usar o transporte público), fazer compras, preparar refeições, usar o telefone e outros aparelhos de comunicação, gerenciar medicações e realizar as tarefas domésticas.

Autonomia - muito confundida com o termo independência. Autonomia é a capacidade de tomar decisões pessoais e planejar sua vida de acordo com as próprias regras e preferências. Um indivíduo pode ser completamente dependente fisicamente mas ainda ter autonomia suficiente para fazer valer suas vontades.

Avosidade - Condição de exercer o papel de avô ou avó com plenitude, privilegiando a convivência intergeracional.

Blue Zones - Designa locais com alta concentração de indivíduos com mais de 100 anos e grupos de idosos que envelheceram sem problemas crônicos de saúde. Termo cunhado pela publicação National Geographic, com base em pesquisas.

Cidade Amiga do Idoso - Reconhecimento outorgado desde 2008 pela Organização das Nações Unidas a municípios que adaptam serviços e estruturas para que sejam acessíveis e inclusivos para a população idosa.

Conselho do Idoso - Os Conselhos nacional, estaduais e municipais foram definidos pela Política Nacional do Idoso

como “órgãos permanentes, paritários e deliberativos”. São responsáveis por formular, coordenar, supervisionar, fiscalizar e avaliar a política nacional do idoso no contexto político-administrativo.

Cuidador/a - Aquele/a que toma conta e cuida de um idoso. Pode ser um membro da família ou um/a profissional contratado para esse fim.

Cuidados paliativos - Consistem na abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de uma doença crônica ou que ameace a continuidade da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os objetivos dos cuidados paliativos são proporcionar o alívio da dor ou de outros sintomas angustiantes; considerar o morrer como um processo natural e, portanto, não apressar ou adiar a morte; integrar os aspectos sociais e espirituais na assistência ao paciente; oferecer apoio a pacientes e familiares, incluindo aconselhamento de luto; entre outros.

Curatela - Mecanismo de proteção para maiores de idade que não possuem capacidade de reger um ou mais atos da própria vida. É conhecida como interdição. No Brasil, a lei de curatela veio da Organização das Nações Unidas em 2006 e foi ratificada em 2008. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI n° 13.146 de 2015) prevê hipóteses para interdição, como quando a pessoa tem uma doença como o Alzheimer. A curatela não precisa ser total, pode ser apenas de gerenciamento patrimonial, por exemplo.

Demência - Também conhecida como transtorno neurocognitivo maior, é uma síndrome clínica que envolve a deterioração da capacidade cognitiva, mudanças de comportamento e prejuízo funcional. O paciente pode apresentar alterações de memória, desorientação de tempo e espaço, problemas de concentração, raciocínio, aprendizado, linguagem, entre outras coisas. A doença de Alzheimer é um dos tipos de demência

Doença de Alzheimer - É uma doença neurodegenerativa que leva ao declínio das funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte das células cerebrais. É a mais comum das demências. O principal fator de

risco é a idade - a partir dos 65 anos, o risco de desenvolver a doença dobra a cada cinco anos. As mulheres parecem ser mais acometidas que os homens. Não há cura para a doença de Alzheimer, mas é possível retardar sua evolução com medicamentos e terapias não medicamentosas.

Envelhecimento demográfico - Processo em que ocorre a elevação das médias de idade da população, com aumento da representação das faixas mais avançadas e redução das mais jovens.

Fragilidade - Segundo a geriatra e epidemiologista norte-americana Linda Fried, uma das pioneiras nos estudos sobre fragilidade, essa síndrome engloba os seguintes sintomas: perda de peso significativa e não intencional; diminuição da força de apreensão palmar (força no aperto de mãos); diminuição da velocidade de marcha; queixas de exaustão, entre outros.

Geriatria - Especialidade médica voltada para o envelhecimento. Trabalha na prevenção e promoção do envelhecer saudável, tratamento e reabilitação do idoso. No entanto, os geriatras não são médicos apenas de idosos. No âmbito da prevenção, recomenda-se que adultos já busquem o acompanhamento desse especialista a fim de evitar ou postergar a ocorrência de problemas de saúde crônicos comuns na família. Especialista em gerontologia.

Gerontologia - É o estudo do envelhecimento nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e outros.

Independência - Capacidade para realizar as atividades do dia a dia sem necessidade de ajuda.

Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) - Residências para idosos. Acolhem pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com diferentes graus de dependência e que não podem ou não desejam mais viver sozinhas ou com suas famílias. As ILPI podem ser públicas ou privadas. O termo asilo, pela conotação negativa, não é mais empregado para designar esse tipo de habitação.

Sarcopenia - Perda de massa muscular com disfunção associada. A perda de músculo é comum com o envelhecimento - no entanto, quando ela acarreta prejuízo de

movimento, força ou performance, já pode ser caracterizada como sarcopenia.

Senescência - Envelhecimento em sua plenitude, com manutenção (ou perda mínima) de independência. Estão incluídos aqui sinais como rugas na pele, perda de músculo sem impacto em performance física e embranquecimento dos cabelos.

Senilidade - Envelhecimento acompanhado de perda de autonomia e independência, devido ao controle inadequado das doenças crônicas. Condições de senilidade incluem diabetes e hipertensão, osteoartrose, síndrome da fragilidade, sarcopenia e outras.

Síndromes geriátricas - Condições de saúde que afetam a capacidade do idoso de gerir sua própria vida, interferindo negativamente na realização das atividades diárias. Não são, no entanto, condição comum do envelhecimento (estão ligadas a uma condição de senescência).

Universidade Aberta à Terceira Idade - Programa educacional voltado a idosos. As universidades oferecem aos idosos a oportunidade de cursar disciplinas de seus diversos cursos, bem como atividades específicas para esse público, como aulas de informática e idiomas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Vieira *et al.* **A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social / The Feminization of Old Age: a focus on the socioeconomic, personal and family characteristics of the elderly and the social risk.** Textos & Contextos (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115-131, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2015.1.19830>. Acesso em: 4 jul. 2022.

ARANTES, Rosely F. M. **Comunicação em Vigilância em Saúde no Enfrentamento à Covid-19: Um Estudo sobre as Estratégias Direcionadas às/aos Velhas/Os Agricultoras/Es Familiares do Campo em Pernambuco.** 160 f. 2022. (Dissertação) Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde - Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2022.

ARAÚJO, Inesita; CARDOSO, Janine. **Comunicação e Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BELTRAME, Vilma; GAVASSO, William César. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 399-409, 2017.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica Nº 19 - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. v. 2 *E-book*.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.** 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. *E-book*.

CAMARANO, Ana Amélia [Org.]. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. *E-book*.

DIEESE. Nota técnica: **Previdência rural e reforma: impactos da PEC 06/2019.** São Paulo: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/>.

DIEESE. **Quem são os idosos brasileiros: Boletim Especial.** São Paulo: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01/?page=1>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ENVELHECER. Direção: Andrucha Waddington. São Paulo: Humaitá Edições Musicais, 2009. 1 vídeo (4:13) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ak9n8DyNd4w>. Acesso em: 8 dez. 2009.

FARIAS, Bruno Serviliano; LANDIM, Paula Da Cruz. Tipografia Inclusiva para Terceira Idade. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 99-116, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v17i2.817>

IBGE. **Censo Agropecuário 2017. Agricultura familiar. Resultados definitivos. Brasil, grandes regiões e unidades de federação**Ministério do Desenvolvimento Agrário. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. São Paulo: IBGE, 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf.

IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**Agência de Notícias IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 16 abr. 2021.

JORNAL DA USP. **Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=165490%0Ahttps://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>

LIANG LILIAN et AL. **Guia para Jornalistas na Cobertura do Envelhecimento**. [S. l.]: Dínamo Editora, 2017.

MENDES, Maria Manuela Rino; LORO, Fabrícia Cristina Cotrin. Comunicação Na Velhice-Subsídios Da Literatura (Estudo Piloto). **Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**, [s. l.], n. 1, p. 6, 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v2/v2a111.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

OPAS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. [s. l.], p. 62, 2005.

PONTO BR, Núcleo de Informação e Coordenação do. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros TIC Domicílios 2020 edição COVID-19 metodologia**

adaptada [livro eletrônico]. São Leopoldo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. *E-book*.

QUEIROZ, Zally Pinto Vasconcellos de; RUIZ, Cristiane Regina; FERREIRA, Vilma Moreira. Reflexões sobre o envelhecimento humano e o futuro: questões de ética, comunicação e educação. **Revista Kairós : Gerontologia**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 21-37, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2778/1813>. Acesso em: 9 jul. 2022.

RABELO, D. F., da Silva, J., Rocha, N. M. F. D., Gomes, H. V., & Araújo, L. F. de. (2018). Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós: Gerontologia**, 21(3), 193-215. <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2018v21i3p193-215>

TSE-PE. **Estatísticas do eleitorado - Por faixa etária**. Recife, 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VIEIRA, Nayara de Holanda; TEIXEIRA, Solange Maria Vieira. Envelhecimento e velhice na perspectiva da gerontologia social crítica. *In: SERVIÇO SOCIAL E GERONTOLOGIA: A PROTEÇÃO DA PESSOA IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA*. Recife: Ed. UFPE, 2020. p. 252-270. *E-book*.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Aggeu Magalhães

